

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA DOS SANTOS E SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Tabatinga-AM  
2021

**PATRÍCIA DOS SANTOS E SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito para  
obtenção do título de Licenciatura do Curso de  
Pedagogia do Centro de Estudos Superiores  
de Tabatinga da Universidade do Estado do  
Amazonas.

**Orientadora:** Prof<sup>o</sup> Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Tabatinga-AM  
2021

**PATRÍCIA DOS SANTOS E SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito parcial à obtenção  
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela  
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

**BANCA AVALIADORA**

\_\_\_\_\_  
Profª Ma.  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

\_\_\_\_\_  
Profº .....  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

\_\_\_\_\_  
Profº .....  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**TABATINGA – AM  
2021**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles acreditaram em mim e me incentivaram a continuar essa trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e ânimo nesta caminhada cheia de obstáculos e dificuldades, encorajando para desenvolver e concluir esta etapa de aprendizagem e formação profissional.

Agradeço também meus pais e a todos os meus familiares que de forma direta ou indireta me apoiaram nessa caminhada de formação profissional.

Agradeço aos meus colegas da Universidade pela parceria e apoio na execução das atividades de forma direta ou indireta.

Agradeço também a gestão da Escola que abriu suas portas para a realização desta pesquisa, assim como os professores e alunos que dedicaram um tempo para responder os questionários e serem entrevistados.

E por fim agradeço aos docentes do CSTB que colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional em especial a professora Orientadora desta pesquisa que não mediu esforços para realização e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

## EPÍGRAFE

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

A preocupação básica deste estudo é como a afetividade ocorre diante do processo educacional, sendo de fundamental importância ser trabalhada e posta em prática com as diferentes formas de relação existente no contexto educacional e também frente a práxis pedagógica. Tendo esta monografia como objetivo geral: Pesquisar na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Jociêdes Andrade a importância da relação afetiva entre professores e alunos diante do processo educacional no 5º ano do ensino fundamental, e como os objetivos específicos: Identificar os motivos que levam a uma boa ou má relação afetiva entre professores e alunos em sala de aula – pontos positivos e negativos; Investigar de que forma o professor cria vínculos com seus alunos para buscar melhorar a sua prática pedagógica em sala de aula; Analisar as contribuições que a relação professores e alunos traz para a vida e para a formação. A metodologia foi baseada em uma pesquisa de campo, ligada à linha de pensamento: cultura, educação e escola, os dados foram colhidos a partir de observações além de questionários e entrevistas para professores, como resultados tem respostas e dados consistentes de forma qualitativa, além do mais realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores e embasamento teórico desde trabalho monográfico. Tendo em vista que os professores destacarem todas as suas ideias e concepções, inquietudes e insatisfação voltados ao processo educacional diante do cotidiano escolar mostrando todos os seus aspectos de afetividade. Conclui-se que o processo afetivo está presente e está posto a partir de uma concepção positiva no contexto educacional que caracteriza aspectos essenciais para a prática pedagógica em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Afetividade. Professor. Aluno.

## RESUMEM

La preocupación básica de este estudio es cómo se da la afectividad en el proceso educativo, siendo de fundamental importancia para ser trabajada y puesta en práctica con las diferentes formas de relación existentes en el contexto educativo y también frente a la praxis pedagógica. Teniendo como objetivo general este monográfico: Investigar en la Escuela Municipal Prof<sup>a</sup> Jociêdes Andrade la importancia de la relación afectiva entre profesores y alumnos en torno al proceso educativo en el 5o curso de primaria, y cómo los objetivos específicos: Identificar las razones que conducen buena o mala relación afectiva entre profesores y alumnos en el aula - puntos positivos y negativos; Investigar cómo el docente crea vínculos con sus alumnos para buscar mejorar su práctica pedagógica en el aula; Analizar los aportes que la relación entre profesores y alumnos aporta a la vida y la formación. La metodología se basó en una investigación de campo, vinculada a la línea de pensamiento: cultura, educación y escuela, se recolectaron datos de observaciones además de cuestionarios y entrevistas para docentes, pues los resultados tienen respuestas y datos cualitativamente consistentes, además de por otra parte, Se realizó una investigación bibliográfica considerando las aportaciones de los autores y las bases teóricas de este trabajo monográfico. Considerando que los docentes resaltan todas sus ideas y concepciones, inquietudes e insatisfacciones orientadas al proceso educativo de cara a la cotidianidad escolar, mostrando todos los aspectos de la afectividad. Se concluye que el proceso afectivo está presente y se fundamenta en una concepción positiva en el contexto educativo que caracteriza aspectos esenciales para la práctica pedagógica en el aula.

**Palabras clave:** Docencia. Aprendiendo. Afecto. Profesor. Alumno

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPITULO I: AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	14
1.1 Conceituando o termo afetividade no contexto escolar .....	14
1.2. O docente e sua prática pedagógica em sala de aula.....	17
1.3 O processo da afetividade na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino. ....	21
<b>CAPITULO II: MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	25
2.1 Método .....	25
2.2 Abordagem .....	25
2.3 Técnicas e instrumentos da pesquisa .....	26
2.4 População, amostra e participante .....	27
2.5 Localização.....	27
2.6 Quanto ao objetivo geral .....	28
2.7 Análise e interpretação dos dados .....	28
<b>CAPITULO III: REALIDADE ESCOLAR DIANTE DA AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL</b> .....	29
3.1 Motivos que levam a falta de uma boa relação afetiva .....	29
3.2 Relação professor-aluno .....	31
3.3 Relação aluno–aluno.....	34
3.4 Pontos positivos diante da afetividade .....	35
3.5 Contribuições diante da relação professor e alunos. ....	37
3.6 Docentes e suas perspectivas diante da afetividade .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE</b> .....	55

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira a cada ano vai mudando seus aspectos sociais e culturais, com isso passam por profundas mudanças no que diz respeito às relações e as formas de socialização e principalmente a afetividade existente em âmbito escolar, tendo em vista que os alunos e os professores pertencem à culturas diferentes e décadas que vão do tradicional ao moderno, onde é preciso à adequação diante do processo educacional que por sua vez deve ser significativo, principalmente na forma de lidar e a relação mútua existente entre professores-alunos e alunos-alunos.

A relação professor e alunos é um tema que deve e deveria ser analisado e refletido no contexto escolar cotidianamente, sendo que através dessa relação é que há desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Como ressalta Libâneo (1994, p. 249) que “a interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino [...]”.

Mediante essa reflexão, e as observações no cotidiano escolar, levou-nos a buscar investigar de que forma o docente que leciona no 5º ano do ensino fundamental cria vínculos com seus alunos para buscar melhorar o trabalho cotidiano e o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Uma vez que essa interatividade se torna um vínculo afetivo, propicia aos alunos uma maneira prática de se estabelecer uma aprendizagem significativa e de qualidade para todos os envolvidos no ambiente escolar, assim faz com que ambos possam ter uma comunicação ativa e respeitando uns aos outros em suas diferenças e opiniões, além do mais criam vínculo de confiança.

Busca-se com essa temática não apenas investigar, e sim aprofundar o estudo em si, buscando soluções por intermédio de autores sobre a questão da relação afetiva entre professor-alunos e alunos-alunos no contexto escolar, mostrando a importância dessa relação afetiva para o processo ensino e aprendizagem.

Tendo como relevância acadêmica a imprescindível preparação para formação acadêmica quanto profissional, pois através desta buscará os conhecimentos inerentes em relação à afetividade do professor e alunos. E todo o conhecimento abstraído com a temática será colocado em prática em qualquer nível de ensino, que vai da educação infantil ao ensino superior. Tendo em vista, que é no bom

relacionamento entre professores e alunos que ambos aprendem uns com outros, e o processo se torna eficaz.

Em relação à relevância científica, servirá para fundamentar outros trabalhos científicos, e contribuirá aos outros acadêmicos que seguirão nessa linha de pesquisa. Sua relevância social se dará a partir dos dados que foram obtidos em torno da temática, que trarão uma reflexão em torno do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na prática pedagógica de muitos professores que lecionam ou irão lecionar nas escolas públicas ou privadas. E que dessa forma possam ao longo de sua caminhada como educadora ou educador, desenvolver um ótimo trabalho em sala de aula, mantendo sempre uma boa relação com seus alunos, auxiliando-os na vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

Ao observarmos o cotidiano escolar dos alunos, notamos que o termo afetividade muitas das vezes é deixado de lado e não se desenvolve adequadamente entre alunos e professores, pois devido essa falta de relação afetiva em sala de aula tem gerado uma grande defasagem em torno do processo de ensino e aprendizagem, na qual muitos alunos saem do ensino fundamental não tendo uma boa convivência com seu professor e não tendo um bom conhecimento acerca dos estudos e nem criam sua própria autonomia, muito menos confiança.

Diante dessa problemática buscou-se entender e compreender: O porquê dessa falta de interação afetiva entre professor e alunos no 5º ano do ensino fundamental. E quais os motivos que levam na grande maioria a falta dessa interação. E como a afetividade pode contribuir tanto ao processo de ensino e aprendizagem quanto na formação dos alunos.

Tendo esta monografia como objetivo geral: Pesquisar a importância da relação afetiva entre professores e alunos diante do processo educacional no 5º ano do ensino fundamental; assim como os objetivos específicos: Identificar os motivos que levam a uma boa ou má relação afetiva entre professores e alunos em sala de aula – pontos positivos e negativos; Investigar de que forma o professor cria vínculos com seus alunos para buscar melhorar a sua prática pedagógica em sala de aula; Analisar as contribuições que à relação professores e alunos trazem para a vida e para a formação.

A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho foi baseado em uma pesquisa de campo, na linha de pesquisa: cultura, educação e escola proposto pelo projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, onde foi

selecionada a instituição a realizar a pesquisa, no caso a Escola Municipal Profª Jociêdes Andrade, sendo que a forma de aplicabilidade para obtenção de dados da pesquisa foi através de observações, registrado tudo em um caderno de campo, assim como aplicado questionários, bem como foram realizadas algumas entrevistas para professores.

O público alvo foram cinco(5) professores de quatro turmas, que trabalham no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jociêdes Andrade frente aos alunos que estão na faixa etária de 10 a 13 anos de idade, tendo em vista que as crianças apresentam convivências sociais e culturas diferentes, assim como os professores, ou seja, são seres subjetivos e que apresentam suas particularidades e personalidades, principalmente no campo cultural diante da compreensão de regras, formas de agir e atitudes a serem tomadas que são mecanismos apresentados decorrente de seus meios e de suas realidades. É necessário que o aprendizado e a relação afetiva entre os membros envolvidos sejam capazes de fazer com que um aprenda com o outro criando um vínculo de segurança e conforto sem meras frustrações.

Este trabalho monográfico está estruturado da seguinte maneira:

A Introdução que apresenta todos os aspectos relevantes da pesquisa como a problemática, objetivos, justificativas com seus aportes, metodologia aplicada para obtenção de resultados, e a sua própria estrutura.

O primeiro capítulo apresenta alguns aportes teóricos diante das concepções e ideologias apontadas frente à afetividade, à aprendizagem e o ensino, assim como destaca a importância da relação afetiva entre professores e alunos para o processo de aprendizagem.

O segundo capítulo trata sobre materiais e métodos com as metodologias adotadas: Método, Abordagem, Técnicas e instrumentos da pesquisa, População e amostra, Localização, pesquisa quanto ao objetivo geral e a Análise e interpretação dos dados.

O terceiro capítulo retrata os resultados, análises e discussões frente aos motivos que levam a falta de uma boa relação afetiva entre professor e alunos em sala de aula – pontos positivos e negativos; a forma de como o professor cria vínculo com seus alunos para buscar melhorar a sua prática pedagógica em sala de aula; e apresentar as contribuições diante da relação professor e alunos.

E as considerações finais que se apresenta a conclusão dos dados obtidos com comentários críticos e avaliativos acerca dos objetivos propostos e destaca se os mesmos foram alcançados e também os apontamentos frente ao processo da pesquisa desenvolvida.

## **CAPITULO I: AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **1.1. Conceituando o termo afetividade no contexto escolar.**

Para entendermos sobre o termo afetividade no contexto escolar faz-se necessário, a partir de uma breve análise, discutir seu significado. A palavra afetividade discutida nesta pesquisa é a que ocorre no ambiente escolar entre professores, alunos e todos os demais que compõem a equipe escolar.

Do ponto de vista essa palavra tem um significado muito grande como: cuidado, afeto, carinho e vínculo que as pessoas têm como, por exemplo, a amizade. Alguns autores explicam de forma clara e objetiva a definição e conceitos relevantes que se destacam no decorrer do texto, que enfatiza melhor sobre essa questão.

Segundo Almeida (2007 p.17) o termo afetividade é “à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Com isso, permite entender que o sentido do que é afetividade é de suma importância e é imprescindível. Onde deve ocorrer uma boa relação humana, principalmente no contexto escolar, onde através dessa afetividade entre pessoas há o desenvolvimento de segurança, aprendizagem, confiança e dentre outros aspectos que fazem parte desse termo.

Por outro lado, Pádua (2010, p. 57), afirma que “O afeto é o princípio fixador das relações humanas. Sem o afeto, nada se constrói, porque tudo desmoronaria. É como se a mente fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a manifestação sincera para ajudar o outro ser”. Nesse sentido entende-se que o afeto é importante na vida de qualquer pessoa, e em todas as relações ela deve estar presente, porque através dela que as pessoas podem criar e fortalecer os laços de amizades, principalmente no contexto escolar, entre professores, alunos e demais membros que fazem parte da escola.

É no ambiente escolar e familiar que se deve desenvolver as relações afetivas para que os alunos tenham uma boa aprendizagem e uma ótima convivência, e tudo isso não somente com o professor, mas com outros colegas, pois é a partir da interatividade que tudo estabelecerá, fortalecerá e se construirá verdadeiros aspectos de relação do indivíduo com o outro.

Em relação à afetividade que se dá entre professores e alunos em sala de aula o autor Freire (1996, p.33) afirma que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Podemos destacar que o autor dá ênfase no comprometimento que o professor deve ter com seus alunos em sala de aula, não apenas falar e passar meros conteúdos, mas trazer o aluno para a realidade em que se encontra, trabalhando de forma dinâmica para que haja o envolvimento de todos no processo de ensino. Pois o bom educador é aquele que consegue realmente ensinar através de uma boa relação afetiva e transformar a aprendizagem em algo significativo.

Para o autor Rossini (2012, p.9) enfatiza que “as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que os cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual”. Significa que a afetividade tem e traz contribuições a vida do aluno, isto é, quando há esse sentimento formulado entre seus professores e vice-versa haverá respostas, estímulos e significados.

Siqueira et al (2011 s/p) destaca que “o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender”. O docente é capaz de estabelecer e favorecer esse sentimento que trará confiança ao aluno, sendo assim o aluno é capaz de desenvolver aspectos relevantes pessoais que servirá para seu aporte profissional futuramente, esta essência formulada a partir do afeto servirá como auxílio ao professor por criar segurança na desenvoltura diante da aprendizagem.

Todo educador deve ensinar com dedicação, com amor, e ser uma pessoa que demonstre afetividade para com seus alunos, como diz Mello e Rubio (2013, p.7), “o professor deve mostrar afeto em pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são estes entre tantos outros, necessários para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança”. Podemos compreender que à medida que são demonstrados esses afetos dos professores pelos seus alunos, eles tendem a se desenvolverem em seus estudos e ficam ainda, mais motivados em

estudar e em aprender, pois os docentes na maioria das vezes são exemplos a serem seguidos.

Como complementa Muller (2002 s/p) ao afirmar que na “escola a afetividade influi no processo de aprendizagem, nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências expressando opiniões”. Sendo que a partir de pequenas dedicações e trocas de afetos, podendo ser mínimos que forem contribuirá tanto para o aluno quanto para o docente, pois ambos serão favorecidos diante dos aspectos desenvolvidos em sala de aula.

Em consonância Soares (2006, p.44), diz que:

O processo educativo não se configura, portanto, como algo isolado do ser humano; ao contrário, é um processo socialmente constituído a partir das relações com outros indivíduos. É nessas relações sociais que o homem se apropria da história e a transforma, enquanto constitui a sua existência. Essa apropriação, contudo, se realiza “de forma mediatizada pelas relações com outros indivíduos”.

Nesse sentido, podemos refletir que o processo de ensino não se configura isoladamente, é um processo que se desenvolve entre pessoas nas trocas de convivências e experiências, e no contexto escolar esse processo se dá quando o professor se aproxima de seus alunos para juntos desenvolverem um ensino de qualidade.

A aproximação do docente com o discente diante do interesse de interação é de suma importância no ambiente escolar, não somente pelo fato de construir conhecimentos juntos, mas porque seus laços de amizade se pendurarão até o último instante de convivência e carregará lembranças para a vida toda. E assim o docente tornará um exemplo para seus alunos, devido as suas atitudes tomadas diante de uma boa relação afetiva em sala de aula.

A esse respeito o autor esclarece que:

Quando nos aproximamos de um aluno, podemos conhecê-lo melhor juntamente com sua história e assim entender suas atitudes. Obviamente que muitos professores argumentariam que isso é inviável, pois a educação pública brasileira caracteriza-se por turmas numerosas, sendo que muitas vezes o professor possui várias delas, ficando difícil atenção especial para cada aluno. Entretanto, não podemos nos deixar levar por esses fatores caindo em um distanciamento ainda maior entre professor-aluno (CASTRO, 2011, p. 6).

Nesse sentido tudo indica que a aproximação do professor gera resultados positivos para a desenvoltura em sala de aula e no meio social. Dessa forma, quando há aproximação entre professor e alunos, os educandos tendem a se esforçarem mais em seus estudos, a tirarem suas dúvidas e perderem os seus medos e receios, pois na escola se requer resultados positivos para assim alcançar qualidades, tendo em vista que a aprendizagem sendo ela é um pré-requisito necessário para a construção agradável dos conhecimentos. Com isso a afetividade e o ensino caminham juntos e se torna satisfatoriamente nos diversos âmbitos.

## **1.2. O docente e sua prática pedagógica em sala de aula.**

Ao falamos de prática pedagógica é importante ressaltar que varia de um docente para o outro, já que refere à maneira e a forma de como o docente ensina em sala de aula e que método adota na aplicação dos conteúdos aos seus alunos. Além de sua prática também existe o perfil de cada docente, onde na formação exige que o educador receba mecanismos para atuarem com aulas eficientes e com qualidade diante do processo educativo.

Para que o educador consiga alcançar êxito em sua prática pedagógica precisa ser atuante, participante, comunicativo, e acima de tudo ter uma ótima relação afetiva com seus alunos. Pois a partir de uma boa relação afetiva no âmbito educativo é possível favorecer confiança aos discentes para que eles aprendam que o professor não ensina sozinho e nem os alunos aprendem sozinhos, e sim há trocas de conhecimento e experiências.

Antes de o docente ensinar e repassar os conteúdos aos alunos deve-se primeiramente fazer um planejamento de sua atuação e posteriormente uma reflexão de sua prática e verificar em que deve melhorar para que seus alunos aprendam e possam sentir interesse e serem motivados em sala de aula.

Nesse sentido Libâneo (2004, p. 137), diz que:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Diante da citação, podemos entender e compreender a dimensão que se tem uma prática pedagógica do docente em sala de aula. O docente deve se aperfeiçoar

e buscar trabalhar da melhor forma possível em sala de aula, mantendo sempre uma boa relação afetiva. Esses aperfeiçoamentos irão lhe ajudar no momento em que for ensinar ou transmitir um conteúdo aos seus alunos.

Como salienta o autor que cabe ao professor:

[...] o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente consigam apropriar-se dos conhecimentos [...] (LOPES, 1996, p. 111).

Em sua prática pedagógica, o docente deve ser uma pessoa interativa, comunicativa e motivadora, deve procurar envolver todos seus alunos nas atividades, onde os mesmos possam estar tendo uma relação afetiva que vai ajudá-los em suas convivências e em sua formação como pessoa.

Tudo isso vai contribuir em sua prática pedagógica diante da realidade vivenciada, também teremos os docentes que apresentam dificuldades em sala de aula e são cheios de mazelas, com isso, destacamos que um professor que não desenvolve uma boa prática pedagógica e não mantém um bom relacionamento em sala de aula, não terá resultados positivos em sua profissão.

Diante esse contexto Haydt (1995, p.84) “[...] diz que a atitude do professor, na sua interação com a classe e nas suas relações com cada aluno em particular, depende da postura por ele adotada diante da vida e perante o seu fazer pedagógico”. O docente em sala de aula deve ter atitudes de um educador, saber dialogar, se expressar, ter afetividade com seus alunos, porque quanto mais tem essas atitudes diante da classe, mais resultados positivos alcançarão e farão com que todos os seus alunos aprendam de forma significativa.

Sabemos que o processo de ensino se dá não apenas na mediação e troca de conhecimentos, mas sim através de um bom relacionamento entre professor e alunos. Nesse sentido Kullo (2002, p.11), diz que:

No processo de ensino-aprendizagem, o aluno é o sujeito e o construtor do processo. Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma, diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos (brincadeiras) em conjunto ou em grupos, respeito mútuo [...].

Dessa forma, o bom relacionamento em uma prática pedagógica favorece grandes contribuições ao processo ensino e aprendizagem dos alunos. Como complementa o autor Soares (2006, p. 44), que o processo educativo é “um processo socialmente constituído a partir das relações com outros indivíduos. É nessas relações sociais que o homem se apropria da história e a transforma, enquanto constitui a sua existência [...]”.

O educador precisa e deve trabalhar juntamente com sua turma, para que realmente o conhecimento se desenvolva da melhor forma diante de sua vida e de sua formação. Trabalhando juntos, seus alunos mostrarão interesse pelos estudos e dentre outros aspectos desenvolvendo competências e habilidades. E o professor deve mostrar-se sempre preocupado com seu ensino e deve ser também motivador e passar seguranças em suas diversas práticas pedagógicas.

Primeiro ele precisa ser uma pessoa comunicativa em sala de aula, manter sempre o diálogo. Porque o diálogo é um fator preponderante para o processo de ensino. A comunicação deve está sempre presente na relação entre os alunos quantos com os professores. Vejamos o que é importante na vida de um docente para que ele desenvolva uma prática pedagógica com qualidade em sala de aula.

Como expressa Freire (2005, p. 91) que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Podemos notar que o diálogo é imprescindível em uma prática pedagógica, o docente deve estar sempre atento aos seus alunos, para tirar dúvidas sobre um determinado assunto, deve saber e está disposto a ouvir e dialogar. Porque em sala de aula o docente é o maior responsável pelos ensinamentos dos alunos, por isso ele precisa manter um bom diálogo onde todos possam lhe entender e compreender.

Em seguida deve ser uma pessoa próxima e interativa, isto é ter uma aproximação de seus alunos para conhecê-los melhor. Como ressalta Castro (2011, p. 6) que “Quando nos aproximamos de um aluno, podemos conhecê-lo melhor juntamente com sua história e assim entender suas atitudes. ” Isso significa que essa aproximação do docente para o discente, é essencial, pois através dessa aproximação o docente conhecerá melhor seus alunos, saberá quais dificuldades que os mesmos enfrentam em relação ao ensino.

Além disso, o docente deve criar um ambiente favorável, onde seus alunos possam se interessar não apenas pelos conteúdos trabalhados em sua prática pedagógica, mas deve em sua prática trabalhar com métodos e atividades diferenciadas que favorecerão e contribuirão ao processo ensino e aprendizagem dos alunos.

Vejamos o que o autor afirma em relação ao ambiente favorável:

Se o professor realmente deseja ser um educador, deve procurar criar em classe uma situação ajustada ao desenvolvimento dos alunos, como as relações em aula, evitando antecipar julgamentos, procurando ser receptivo, fazendo-se compreender tanto na matéria que leciona quanto na pessoa em si. Procure compreender o mundo do aluno, vendo as coisas como ele vê, a fim de poder chegar até ele. Considere e compreenda a educação como uma atividade construtiva e criativa. Procure entender a si mesmo e aos outros, conscientizando-se do que pensa e sente. (HILLAL, 1985, P.39).

É de suma importância a criação desse ambiente para o desenvolvimento dos alunos. Ao se fazer presente nesse ambiente o aluno cria condições para aprender e buscar renovar seus conhecimentos, interagindo com outros alunos.

Por outro lado, os autores destacam que:

[...] num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar (RIBEIRO; JUTRAS, 2005, p.43).

Então, sabemos que não é somente na sala de aula que deve haver essa interatividade entre professor e alunos, mas sim em outros recintos da escola, seja em uma biblioteca, no pátio da escola, fica ao critério do professor criar um ambiente favorável e adequado para trabalhar com seus alunos, trocando sempre conhecimentos e experiências.

Outro fator importante para a prática pedagógica do educador é manter sempre uma relação afetiva com seus alunos. Como diz Davis e Oliveira, (1994, p.84.) que “a interação professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência decisiva na promoção do ensino. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns de seus desejos”.

Essa interatividade traz grandes contribuições ao processo educacional, pois visa contribuir nas convivências que ambos têm em sala de aula, trazendo resultados positivos, tanto no processo significativo quanto na formação estudantil.

### **1.3 O processo da afetividade na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino.**

Compreender a questão do processo da afetividade na relação professor e aluno é de fundamental importância no processo de ensino, que é através desta ação “afetividade” que ocorre uma interação de ensino e conhecimento entre professor e alunos dentro de sala de aula.

Nesse contexto Goldane (2010, p.13) afirma que “A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”.

Em consonância ressalta que:

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

A grande importância dessa afetividade no ambiente escolar, é que através dela há troca de aprendizagem e que sejam duradouros. Todos os professores independentemente do nível de ensino ou modalidade, devem dar maior valor ao termo afetividade nas relações com os alunos. Sendo que a partir das relações afetivas que são construídos conhecimentos de extrema importância e de forma significativa para a vida do educando. Tendo em vista, que quando há essa troca de relações afetivas dentro de sala de aula entre professor e alunos os resultados em relação ao ensino tendem a aumentar e serem relevantes.

As relações e convívios em sala de aula por meio de todos os envolvidos pode destacar que cada membro assumirá seu compromisso e o seu entorno será constituído de um ambiente harmonioso, além do mais o professor como mediador zelar pelo bom trabalho pedagógico e deve-se ressaltar que o carinho, os elogios, a

importância das opiniões dos alunos deve ser levada a sério, pois resultarão em respostas positivas através das relações e da comunicação que surtirá os aportes significativos.

A sala de aula torna-se o ambiente que ocorre a educação emocional e afetiva de acordo com Bock (1999, p. 268):

O vínculo professor-aluno é o sustentáculo da vida escolar. Tal vínculo deve se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino-aprendizagem. Precisamos ter professores preparados que estabeleçam uma parceria com seus alunos que permita o diálogo com o conhecimento.

O professor ao estabelecer esses vínculos no ambiente escolar contribui com processo do desenvolvimento de seus alunos, fazendo com que eles cresçam no ensino e ajuda-os a se tornarem pessoas aptas a conviver em sociedade e se desenvolver diante do mercado de trabalho. Sendo que toda relação afetiva desenvolvida em sala de aula contribui em muitos aspectos na vida e formação de um aluno em qualquer nível de ensino.

Tudo que se refere à afetividade entre professor e aluno traz resultados positivos para o ensino, tendo o professor como mediador do processo de ensino deve ter em mente que seu modo de agir e realizar a ação educativa poderá influenciar e também receber influências positivas ou negativas no cotidiano da sala de aula e em sua prática pedagógica. Tendo em vista que isto acontece por intermédio de uma boa relação entre alunos e professor.

O autor ressalta que:

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor-aluno-professor-no "gostar do professor. (GOLDANI, 2010, p. 29).

Podemos salientar que a abordagem e a prática trazem consigo a importância de um bom trabalho em sala de aula, correlacionadas com a relação afetiva que servirá para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aluno que levará para sua vida e para a sua formação. O professor, por sua vez, é considerado um espelho para seus alunos, quando um aluno nota e percebe que seu professor não tem somente um mero significado de ensinar e passa a servir como exemplo, faz com que

o aluno crie o vínculo maior de relação e troca de valores, o aluno tende a sentir-se mais motivado e interessado em aprender e seguir os bons modos e de criar afeto pelo seu semelhante. E isso é um fator preponderante para o profissionalismo do educador, isto é, ele torna-se uma pessoa de grande referência.

São nos ambientes educativos que são descobertos os verdadeiros conhecimentos e aprendizados, através da boa relação entre professor e alunos. É nesse âmbito que o aluno enxerga em seu educador um exemplo a ser seguido para a vida toda. Além do mais, é interessante ressaltar que com a forma de mediar os conhecimentos, o docente e discente constroem juntos uma boa prática de ensinar e aprender, dessa forma ambos são responsáveis pelo conjunto de desenvolvimento cognitivo diante do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Tendo em vista que a construção do conhecimento e da aprendizagem não se dá por si só, a mesma acontece quando os professores e alunos se interagem uns com os outros e ocorrem trocas de valores e conhecimentos.

Nesse sentido Libâneo (1994, p. 249), traz uma contribuição ressaltando que:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado e conjunto com outros fatores, principalmente e a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.).

Segundo o autor, essa relação é de fundamental importância, uma vez que leva os professores a alcançarem seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem. O docente deve antes de qualquer coisa ter uma amizade com seus alunos e com isso criar estratégias de ensino e fazer com que sua prática seja de forma facilitada e harmoniosa.

No entanto, essa relação afetiva que acontece no ambiente escolar é um fator preponderante para o empenho das ações educativas que se deseja atingir. Isso significa que através dessa relação acontece algo de bom no ambiente educativo, que facilita o diálogo, a interatividade entre não só alunos, professores, mas a comunidade escolar. (SOUZA, 2011, p. 25).

Gonçalves (apud OLIVEIRA, 1995, p.159) colabora destacando que:

A relação professor-aluno, como qualquer relação entre pessoas, não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas como em uma pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos. É através do embate entre parceiros que a criança vai construindo sua visão de mundo, conforme os significados que ela já vem elaborando, desde que nasceu (sentimentos, interpretações, valores) e que são confrontados com os significados que circulam pela escola.

É importante ressaltar que através de uma boa relação com seus alunos o professor alcança seus objetivos, considerado como mediador para ajudá-los a compreender a realidade social e pedagógica dentro da sociedade a qual estão inseridos.

Assim como, podemos dizer que o poder sentimental em sala de aula é relevante e de grande valia e contribuição da relação afetiva para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo que toda a relação desenvolvida traz resultados positivamente, tais como: motivação, dedicação, empenho e formação.

Almeida (2007, p.17) determina que são “a afetividade, as emoções e os sentimentos que direcionam para um ensino-aprendizagem mais produtivo e mais satisfatório, atendendo às necessidades, tanto do professor como do aluno”.

Portanto de um modo geral, pode-se destacar que a relação afetiva traz benefícios à vida e a formação, nos seguintes sentidos: para a vida diante das amizades construídas no ambiente educativo que favorece os vínculos de amizade que durará a vida toda. Por outro lado, a de formação que transformarão os alunos em verdadeiros leitores, escritores e seres pensantes e reflexivos como forma de se inserirem na sociedade e como preparação para o mercado de trabalho.

## CAPITULO II: MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo vem apresentar de forma lucida e minuciosa todos os procedimentos da pesquisa para que assim sejam esclarecidos os métodos que nortearam o trabalho de pesquisa diante da temática.

### 2.1 Método

O método de aplicação da pesquisa foi caracterizado como **dialético**, onde investiga a realidade do contexto educacional frente à importância da afetividade no 5º ano do ensino fundamental.

Segundo Gil (2008 p. 13) destaca que

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma.

De acordo com a objetividade desta pesquisa, onde os fatos serão dentro do contexto da educação regular do ensino fundamental I, com suas percepções e concepções buscando soluções viáveis as problemáticas descritas.

### 2.2 Abordagem

Quanto à natureza esta pesquisa se baseia em uma abordagem **aplicada** caracterizando a geração de conhecimentos e esclarecendo aspectos para se fazer uma aplicação prática, buscando assim soluções para as problemáticas que norteiam a temática no caso a afetividade no contexto escolar que tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

Para se obter resultados favoráveis frente à compreensão de um determinado público alvo no caso os professores atuantes no 5º ano do ensino fundamental da

Escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade, onde a explicação de seus fatos, aspectos e fenômenos que os cercam, se caracterizaram como uma **pesquisa qualitativa** se preocupando com aspectos da realidade com explicitação da dinâmica local e de suas relações que estão objetivando os fenômenos e fatos existentes, método que procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado.

A pesquisa foi com base à pesquisa qualitativa, que segundo os autores Ludke e André (1986, p.13) afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa ou naturalística [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que do produto e se preocupa em retrata a perspectiva dos participantes.

Dessa forma, a pesquisa levará a busca de compreender, analisar e descrever o objeto problematizado para obter informações sobre o determinado assunto.

### **2.3 Técnicas e instrumentos da pesquisa**

E para buscar os dados imprescindíveis a pesquisa, foram utilizados alguns instrumentos técnicos, tais como: o caderno de campo para fazer as anotações, sendo que foi utilizado a técnica de observação que durou 12 dias úteis e foi interrompido decorrente da pandemia do covid-19, mas o período supracitado deu para colher e registrar informações relevantes do termo afetividade em sala de aula para esta pesquisa, e também foi aplicado os questionários fechados aos professores do 5º ano do ensino fundamental.

A técnica da observação foi imprescindível, referente à relação professor e alunos dentro de sala de aula, e observou também como o docente cria laços de amizade com seus alunos. Essa técnica trouxe muitas informações para o estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 177), afirmam que essa, “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou no grupo. Ele se incorpora ao grupo”.

Usou também como instrumento de coleta de dados desta pesquisa a aplicação de **questionários** com perguntas abertas e subjetivas aos professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, além de entrevistas informais para discernir algumas dúvidas

que surgiram ao longo da pesquisa. Tendo como linha de pesquisa: cultura, educação e escola, oriunda do projeto político do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Diante disso, Marconi e Lakatos (2003, p. 201), afirmam que: “Questionário é um instrumento de coletas de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

## **2.4 População, amostra e participante**

A população da pesquisa foram cinco (5) docentes do quadro efetivo e contratado da Secretaria Municipal de Educação, vinculados a Escola Municipal Profª Jociêdes Andrade, atuantes no 5º ano das turmas A, B, C e D, pertencentes todos ao turno matutino, tendo em vista que instituição é mantida pelo FUNDEB gerida pela SEMED.

Assim como, foram participantes ativos da pesquisa os docentes efetivos e contratados que ministram nas turmas do 5º ano do ensino fundamental, totalizando 5 docentes, com questionários de 10 perguntas, além de entrevistas por meio de conversas informais colhendo informações concernentes para complementação dos resultados.

## **2.5 Localização**

O local de pesquisa se concentrou na Escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade, a referida escola é uma das escolas mais visadas do município, por situa-se na Avenida da Amizade s/n, pertencente à zona urbana do município de Tabatinga-Amazonas.

O nome da Escola Municipal Jociêdes Andrade é uma homenagem a uma professora da Rede Estadual de Ensino, que em 1992 atuava como Sub-Secretaria Municipal de Educação no município de Tabatinga, vítima de acidente de trânsito na Avenida da Amizade, aos 28 anos de idade.

A instituição de ensino é mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga-AM, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Iniciou suas atividades escolares em 05 de março de 1993 com a Educação Básica, com a oferta do curso de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, autorizado legalmente para funcionamento através do decreto N°. 078-A de 05 de março de 1993.

A escola atende atualmente em 2020 uma demanda de 1348 alunos distribuídos no turno matutino do 1° ao 5° ano, no turno vespertino do 6° ao 9° ano e EJA, e alunos no turno Noturno.

Atualmente a direção da escola é composta pelo Gestor: Pedro Nascimento Cornélio, e dois apoios pedagógicos, um para os turnos matutino e vespertino administrada pelo Professor Rócia Baez e um apoio pedagógico no turno noturno, administrada pela Professora Valdete Góes.

A comunidade escolar atende uma grande demanda e bem variada no perfil dos alunos, pois é formada por várias etnias e povos, e também a um grande intercâmbio com alunos Peruanos, Colombianos e Ticunas. Isso ocorre com a vinda de pessoas das pequenas cidades que fazem fronteira com o município de Tabatinga e de alunos ticunas que vem de suas comunidades rurais em busca de melhoria nos seu aprendizado.

## **2.6 Quanto ao objetivo geral**

Esta pesquisa por exigir diversas informações para se fazer uma análise coerente frente a temática, com isso foi enfocada em aspecto **descritivo** descrevendo os fatos e fenômenos que acontecem em determinada área de estudo no caso desta pesquisa será na Escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade. Objetivando a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, nestes contextos que as abordagens serão caracterizadas.

## **2.7 Análise e interpretação dos dados**

A partir dos dados colhidos foram feitas todas as análises das informações tanto das observações, dos questionários, entrevistas e levantamentos, procurando sentido mais amplo das respostas, caracterizando como uma **análise de discurso** visando compreender as construções ideológicas presentes em determinada realidade que tem influência no contexto político-social dos fatos e fenômenos, alcançando assim os objetivos determinados que foram interpretados frente ao enfoque educacional da afetividade.

### **CAPITULO III: REALIDADE ESCOLAR DIANTE DA AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL**

Este capítulo retrata a análise e discussões dos dados colhidos em campo oriundos de observações, aplicações de questionários e entrevistas. Levando em considerações todas as indagações e argumentos, chegou-se a resultados relevantes diante da temática.

#### **3.1 Motivos que levam a falta de uma boa relação afetiva**

Podemos salientar que existem algumas mazelas e facetas que levam a falta de uma boa relação entre os membros envolvidos em sala de aula e na instituição (professor-alunos e alunos-alunos, gestão-professor).

Para começar colocamos em discussão entre professor e aluno, com isso citamos alguns motivos que interferem no processo educacional e na boa relação entre os mesmos, como por exemplo, temos a indisciplina de certos alunos que acarretam o desinteresse e com isso o docente passa a ser mais rigoroso com o seu aluno e prefere a não dar mais confiança e muito menos elogiar, pois se elogiar pode ganhar confiança e se soltar e com isso volta a usar-se da indisciplina em sala de aula.

Por outro lado, tem o desrespeito, pois sabemos que os alunos são seres particularizados e subjetivos que têm sua própria base de criação, e a escola está vulnerável a receber diversos perfis, tendo aqueles que são tímidos, os mais desinibidos, os agitados, os brincalhões, os bagunceiros entre outros perfis.

Assim como, temos os docentes que estão em sala de aula como uma segunda opção no mercado de trabalho que não executam os seus trabalhos da forma eficiente como o cargo exige dos docentes, aqueles que vão para sala de aula e não desempenham um bom trabalho e não realizam a troca de conhecimentos e experiências, apenas jogam os conteúdos de forma incompreensível e que empurra o dia a dia para receber os seus salários no final do mês. Temos aqueles que usam de mecanismos que sobrecarregam os seus alunos de atividades até completar às 4 horas diárias, e nesse intervalo de tempo ainda tem aqueles que usam celular em sala e quase não ligam para seus alunos, essas vertentes e outras são algumas mazelas que faz com que o processo afetivo não ocorra em sala de aula.

A teoria do autor Piaget reconhece e estabelece que a afetividade é vista como motivação para a atividade cognitiva dos envolvidos e enfatiza que a afetividade e a razão são termos que se complementam e são interligados. Como destaca Taille

(1992, p.66) explica que para Piaget, “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”.

Em ênfase colocamos a má relação existente entre alunos e alunos. Primeiramente ressalta a ideia das diferenças, pois estão em uma faixa etária que o aluno está formando sua identidade própria e com isso a sua personalidade passa por mudanças constantes, onde tende a mudar já que se encontra em um período de transição do organismo, no caso o período da puberdade, que passam a criar seus próprios hábitos e agem de forma diferente e criam seus próprios laços de amizade. Laços esses que se resumem em um ou no máximo três colegas que farão parte de seus grupos escolares. Com eles criam um laço de intimidade e amizade e os demais irão ser excluídos e não se encaixarão no perfil desejado, com isso vemos que a afetividade deve ser trabalhada de forma contínua e permanente, mantendo a relação do início ao fim da formação educacional.

Para Tiba (2002, p.180) “A educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais”. Tendo em vista, que os filhos são espelho do que os seus pais querem que sejam, onde sabemos que há diversos tipos de família aquela que dá o seu melhor e também aquela que deixa a mercê em diversos aspectos, principalmente frente à afetividade. Em relação à afetividade, por sua vez deve ter um controle para que seja de maneira normal, pois com exagero acabam vindo alguns fatores negativos como definir os filhos como mimados ou até mesmo frustrados.

Por outro lado, ressalta as atividades coletivas tanto em sala de aula quanto em outros ambientes escolares, que sempre terá um que se destacará melhor que o outro e com isso surgirá à competição entre os mesmos, ocorrendo à indiferença nesse momento que pode ser considerado importante por conter tantos mecanismos de interação e trocas de valores e união, infelizmente existem aqueles que possuem espírito de liderança e competição que acaba alienando os demais e faz com que exista o desajuste de determinadas atividades escolares.

Segundo Mahoney (1993, p. 68)

A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.

Então, vejamos o quanto o aluno carrega consigo da base familiar aspectos relevantes para lidar com o cotidiano e que na escola será desenvolvida com maior ênfase dependendo do currículo que a escola propõe, levando em consideração o ambiente que está inserido e que irá formular todas as suas emoções e sentimentos que são de suma importância, com isso os pais devem estar cientes do tipo de educação que estão dando aos seus filhos e como almejam que os mesmos sejam no decorrer de suas vidas, são gerações futuras que devem carregar consigo o poder afetivo para se obter uma boa relação nos diversos ambientes.

E por fim, o que leva a falta de uma boa relação entre a gestão e o professor, para começar no caso são as ideias e as concepções de mundo que criam barreiras na aceitabilidade do que é imposto aos docentes. E que muitas vezes os planejamentos não correspondem a atuação em sala de aula, por exemplo, a escola propõe a rigidez e um método tradicional e isso não é viável aos docentes que conhecem os seus discentes e as particularidade dos mesmos. Assim como ações e projetos que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade que estão submetidos, podendo elaborar projetos capazes de efetivar a participação ativa, pois existe gestão que somente quer impor e não segue uma participação ativa dos docentes, com isso prejudica o processo de ensino e aprendizagem.

Decorrente da teoria piagetiana não há uma luta entre afetividade e moral, pelo contrário vemos afeto e moral se conjugarem em harmonia e caminham juntos, onde o sujeito é autônomo e não é um "reprimido", mas sim um homem livre, pois livremente convencido de que o respeito mútuo é bom e legítimo. Tal liberdade lhe vem de sua Razão, e sua afetividade "adere" espontaneamente a seus ditames. (TAILLE, 1992, p.70),

Para se seguir uma tendência moral e afetiva é importante trabalhar as duas para que sigam o mesmo caminho, de forma que sejam livres e espontâneos e que as suas atitudes sejam meramente colaborativas e participativas e façam crescer a importância de somar para a vida um do outro e que favoreçam quem está ao seu entorno independente do ambiente que está inserido.

### **3.2 Relação professor-aluno**

Decorrente das observações em sala de aula, com o intuito de verificar a relação existente entre os docentes e os educandos, detectou-se que se dá em uma

relação harmoniosa e afetuosa que ambos se dedicam na objetividade que a escola propõe em sala de aula e pôr os alunos estarem na fase da última infância elas apresentam esses aspectos de carinho e simpatia pelo próximo e são fáceis de fazer amizade. Por outro lado, os docentes que ministram nas turmas do 5º ano são formados nas áreas de normal superior e pedagogia o que facilita frente à didática em sala de aula e por sua vez sabem adequar à linguagem e lidar com público que atendem, sendo que a maioria são alunos que a escola atende desde 1º ano do Ensino Fundamental facilitando a relação entre as partes, poucos são alunos novatos em sala de aula.

Para Fernández, (1991, p. 47 e 52). “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. Vejamos como é útil e necessário ter docentes que estão aptos a exercerem suas reais funções em sala de aula, que cria o vínculo com seus alunos transparecendo confiança e respeito e assim o aluno dará retorno suficientes para fluir e tornar o processo educacional eficaz.

Sabemos que nos encontramos em uma realidade diferente do que era há alguns anos atrás, onde as crianças têm outros enfoques, já que nos encontramos em um mundo moderno e globalizado que requer e exige que os pais ofereçam aos seus filhos tecnologias que passa a alienar o pensamento e até mudar a personalidade. Com isso, é necessária a adequação de usar as tecnologias para estreitar a relação existente e usar os mecanismos tecnológicos para ensinar os alunos, pois são seres de direitos mais também precisam cumprir com os seus deveres como cidadão, assim como manter o foco diante da educação formal que é ofertada e direito de todos.

Em certas situações os docentes são duros com seus alunos chamando atenção dos mesmos para se focarem nas apresentações dos conteúdos, atividades e até mesmo diante das conversas paralelas que ocorre com frequência nas salas de aula do 5º ano, com isso chamam a atenção e com isso levantam o tom da voz, mas sempre seguindo o padrão de boa educação e com os cuidados necessários, e mesmo com as chamadas de atenção os alunos os admiram e reconhecem que estão errados e obedece a intervenção frente as bagunças ou desordem em sala de aula.

“[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os

‘argumentos de autoridade’ já não valem. ” (FREIRE, 2004, p.68). As ferramentas que os docentes utilizam com maior frequência é a comunicação e o diálogo e sem elas nada fluirá. Então tem que fazer com que haja a interação e com isso haverá a troca de ideias, concepções, ensinamentos e aprendizagens que favorece a cumplicidade de um pelo outro, onde não precisam mudar para ser um bom educador e sim conhecer a realidade da turma que está atuando e favorecer a compreensão e harmonizar, além de entenderem todos os lados com suas particularidades.

Nas turmas observadas existem alunos que são tímidos que os docentes tentam trazer para a dinâmica de sala de aula, mas se negam a participar, com isso vemos que os docentes jamais excluem esses alunos e ficam sempre à disposição dos mesmos, indo até suas carteiras tirando as dúvidas dos mesmos e até mesmo conversando de forma direta e objetiva, tendo em vista que os mesmos não dão tanta abertura para o diálogo.

Por outro lado, coloca-se a situação dos bagunceiros e indisciplinados frente à relação existente, querendo ou não são os alunos que mais marcam os docentes em sala de aula, pois o trabalho é mais árduo e frequente com os mesmos, como são alunos que os docentes possuem domínio os mesmos apresentam facilidades para o controle convertendo a indisciplina e fazendo com que os mesmos fiquem atentos as abordagens das componentes curriculares, além do mais existe o respeito mútuo que faz com que obedeçam as pessoas mais velhas quando é chamada a atenção.

Nas 4 (quatro) turmas observadas a relação entre docente e alunos é algo favorável e são poucas as implicações, o aspecto afetivo é de suma importância em sala de aula e os docentes e alunos prezam e vemos claramente que existe, com isso é necessário ter esse enfoque para que o processo educacional não seja comprometido, imaginamos se as turmas fossem ao contrário de uma turma afetiva e nenhuma das partes demonstrasse esse aspecto, seria uma forma de educação defasada e totalmente estagnada sem perspectivas de um educação de qualidade como preza os documentos oficiais como a LDB e a BNCC.

Sobre isso, Saltini (2008, p. 100), diz que:

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Podemos destacar que a inter-relação entre os envolvidos caracteriza aspectos essenciais e importantes para a desenvoltura tanto dos docentes quanto dos alunos, onde motiva a presença e não ocorre a defasagem e nem a desistência como acontece na maioria dos casos onde os alunos não se sentem motivados e muitos menos acolhidos.

### **3.3 Relação aluno–aluno**

No aspecto da afetividade existente entre educandos e educandos, nas turmas observadas pode se dizer que são relevantes, mas que apresentam suas mazelas por certas situações e ocorrências que fica desconfortante para certos alunos. Sabemos que as escolas atendem diversos perfis, mesmo que se tente tratar todos da mesma forma, infelizmente não tem como ocorrer, já que terá os alunos que se destacam por suas habilidades e competências, assim como aqueles que são desinibidos que buscam sempre a interação com o docente.

Um dos fatores observados foi em relação à formação de pequenos grupos que os mesmos se definem pela afinidade existente, aqueles que têm algo em comum que compartilham dos melhores momentos em conjunto, assim como dividem segredos e mantem o diálogo constante, além de se divertirem na hora do intervalo e no lanche. Existem os grupos composto por 5 alunos, outros por 3 e assim como tem aqueles que somente tem seu par, essa afinidade pode ser advinda de parentesco, vizinhança e outros formados na própria instituição já que os mesmos vêm desde 1º ano estudando juntos ou até mesmo vindos da fase da educação infantil mantendo o contato.

Neste sentido Bock et al.(1999, p. 124) enfatiza que: “[...] a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro, não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. [...]”. Ou seja, os alunos passam não só ter a interação, mas sim aprenderem um com o outro com as trocas de experiências e conhecimentos e como foi observado que um ajuda o outro nas atividades escolares e até mesmo tirando dúvidas e tudo isso se torna promissor para as alianças afetivas formuladas em âmbito educacional.

Assim como, tem as relações entre alunos que se caracteriza como não muito boa decorrente da incidência de bullying, onde ocorrem as agressões verbais com apelidos e xingamentos, acometidos principalmente pelos alunos indisciplinados,

mesmo que seja vista como mera brincadeira os docentes precisam intervir para não ter níveis mais elevados do fenômeno, havendo assim uma harmonização e respeito um pelo outro em âmbito escolar e também no meio que estão inseridos.

Por outro lado, coloca-se a exclusão de certos alunos em sala de aula por os mesmos serem tímidos e pouco socializarem e os grupos grandes formados se fecham entre si e não se importam com os demais. Nesse caso, cabe fazer atividades de interação e integração para se poder trabalhar na prática de forma coletiva e com isso fluir o processo pedagógico. Tendo em vista que se ocorrer à integração através de práticas esportivas nas aulas do componente curricular de educação física, mas o principal não ocorre à comunicação e o diálogo que são fatores preponderantes para o processo educacional, se todos se sentirem amados no ambiente escolar de certeza irão criar afinidades que se tornarão ótimo estimulante para a aprendizagem.

Decorrente da classe social que as crianças estão inseridas também ocorrem às discriminações e preconceitos, por parte de certos alunos e isso implica num fator negativo ao processo de aprendizagem, onde os envolvidos se sentem retraídos e se incomodam com certas atitudes de menosprezo e por não possuir determinado objeto e não receber apoio ou ajuda do próximo.

Assim como, temos as divisões por gêneros e categorização, onde as meninas somente ficam entre as meninas e os meninos somente com os meninos, fator que se caracteriza como uma mazela por haver a divisão, sendo que o aprendizado querendo ou não já começa diante do aspecto, pois todos devem se considerar na igualdade e se inter-relacionar entre si com o objetivo de conhecer um ao outro e se respeitar em todas as situações, sendo que o gênero masculino ou feminino não definem o caráter das pessoas, e sim o fator de ser um indivíduo consciente e respeitar os seus semelhantes e mostrar a consideração de um pelo outro a partir de atitudes e atos.

### **3.4 Pontos positivos diante da afetividade**

Em sala de aula ou em qualquer âmbito a afetividade leva o fator de segurança aos envolvidos e diante da comunidade escolar é essencial criar o ambiente viável e com a relação favorável, sendo que os alunos se espelham nos professores e se sentem seguros, capazes de desenvolverem um aprendizado sem muitas implicações, sendo que o docente será visto como um segundo pai ou mãe, transparecendo o seu sentimento afetivo.

Por outro lado, a aprendizagem fluirá com facilidade que por sua vez haverá a troca de sentimentos, emoções e experiências, além de conhecimentos que tornará viável ao dia a dia e serão estimulados em está na escola e isso contribuirá para as fases subsequentes.

Assim como, a confiança um com outro, onde irão confiar mais e até mesmo em troca de segredos, muitas vezes os alunos sentem alguma coisa desconfortável e acabam contando para uma pessoa de confiança no caso o professor que é a pessoa mais antiga da turma e também há essa troca com os colegas de confiança que por ventura acabam dando palavras de conforto e apoio frente à problemática que estão enfrentando.

Segundo Chalita, (2004, p.153) “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”. Vejamos que o papel do docente é de suma importância frente a apoio e incentivo para o aluno sendo uma referência para o futuro e com isso as instituições devem favorecer a formação continuada frente ao aspecto afetividade.

Também como ponto positivo temos o cuidado, tendo em vista que o docente às vezes tem mais cuidados com a criança do que os próprios pais, e as crianças se sentem acolhidas e amparadas com as preocupações diárias, pois sabemos que muitas das vezes as escolas não servem apenas para o ensino e sim como forma de proteção já que alguns pais são ocupados profissionalmente e quase não tem tempo para seus filhos. Sendo que o papel de educar para a vida é da família e a escola por sua vez apenas complementa na forma de educar.

Como destaca Tiba (2002, p.181), “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família”. Então a escola tem seu papel e a família o seu, e ambas se colaboram para formação de cidadãos conscientes e críticos diante da realidade social definindo assim as suas personalidades, tendo em vista que a família possui suas realidades, como por exemplo tem muitos pais solteiros, outros divorciados, atualmente os casais homo afetivos e etc.

O afeto e o carinho são dois mecanismos que estão presentes e poucas vezes ausentes, dependendo dos membros envolvidos: aluno, família e os docentes; pois cada um apresentará suas particularidades e subjetividades, mas se ocorrer será de

grande proveito para o crescimento pessoal de cada envolvido, sendo que motiva para mecanismos positivos de cada indivíduo.

Por outro lado, como fator positivo temos o vínculo que as pessoas têm como a amizade, onde a relação existente tornará o ambiente agradável e que vão querer estar presentes fortalecendo por meio de momentos, conversas, diálogo, diversão e convívio social, pois nas idades que se encontram é a idade de formação da identidade e criar suas próprias regras sociais e se por ventura no futuro apareça pessoas de mau caráter saberão se desvincular, pois sabemos que se encontramos em uma sociedade com muitos problemas sociais como violência, prostituição, vícios, exploração e abuso dentre outros fatores.

### **3.5 Contribuições diante da relação professor e alunos.**

Primeiramente, coloca-se que a relação professor e aluno deve ser analisada e refletida a partir de diversos aspectos, onde destaca-se o que deve melhorar e o que se deve policiar para não haver exageros. O docente quando se planeja no dia a dia deve ter essa visão diante desses aspectos e tentar melhorar ou consertar seus erros, sendo que para o aluno os mesmos devem ser estimulados e orientados no dia a dia pelos pais ou responsáveis, além dos docentes para melhor se estabelecer o processo educacional.

No caso se não houver a interatividade e afetividade entre professor e alunos, o ensino torna-se difícil, já que compromete todo o sistema educacional e não resultará em questões positivas, por não haver o diálogo, a comunicação, o contato direto e a harmonia e o afeto em sala de aula.

De acordo com Gadotti (2007, p.57):

Não existe um conhecimento puramente afetivo ou puramente cognitivo. Quem produz conhecimento é um ser humano, um ser de racionalidade e de afetividade. Nenhuma dessas características é superior a outra. É sempre um sujeito que constrói categorias de pensamento através de suas experiências com o outro, num determinado contexto, num determinado momento.

Tendo em vista, que sem comunicação da parte do professor, os conteúdos trabalhados em sala de aulas ficam difíceis de serem compreendidos pelos discentes e compromete a desenvoltura dos alunos e desenvolvimento, trazendo assim mazelas para as fases subsequentes e o aluno em sua parte psíquica e social, além da cognitiva estará totalmente comprometido como que o mesmo terá uma formação

social que passará por frustrações em sala de aula de não ser ouvido e muito menos compreendido.

Pautando também no convívio e entendimento entre professor e alunos, havendo esses fatores o processo educacional fluirá de forma facilitada e tornará o ambiente agradável e vai haver trocas e os níveis de confiança e segurança por parte do aluno será viável para o seu desenvolvimento individual e particularizado, além do mais haverá a troca de experiências e conhecimentos.

Podemos colocar que muitos docentes não possuem formação adequada para lidar com certas situações em sala de aula, onde os mesmos são vistos como desqualificados em determinado aspecto, sendo que os objetivos almejados, planejados e propostos pelo professor não serão alcançados com êxitos por não haver todo o processo afetivo diante da relação professor-aluno.

Alves (1993, p.11) traz o questionamento: “Educadores onde estarão? [...] Professores há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”. Podemos destacar que nem todos que possuem a formação para ser docente possui as ferramentas para lecionar de maneira adequada e saber lidar com todas as circunstâncias, mesmo tendo experiência na área ainda perpassam por diversas dificuldades, ou seja, seguem a profissão por falta de outras oportunidades e em prol do sustento, com isso acabam se alto prejudicando e prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos.

Com isso, infelizmente encontramos professores que não apresentam um bom desempenho diante de sua prática pedagógica, onde trabalham desmotivados, não se importando com o aprendizado dos seus alunos, e nem mantem uma relação afetiva para e com os mesmos, além de apresentarem diversas atitudes que geram desconforto para o aprendizado dos discentes. Ressalta-se que no período de observação a relação e desenvoltura dos docentes foram vista como ótima, pois os mesmos possuem domínio da sala de aula e usam linguagens adequadas, além de uma boa desenvoltura com os conteúdos e com os alunos.

### **3.6 Docentes e suas perspectivas diante da afetividade**

Diante da pesquisa com os docentes do 5º ano do Ensino fundamental, concentrados no turno matutino, sendo 5 docentes que atuam nas turmas “A”, “B”, “C” e “D”. Onde foram elaboradas 10 questões, a partir de perguntas subjetivas e abertas.

Tendo em vista que os docentes todos são formados em pedagogia e normal superior, pertencentes ao quadro efetivo da Prefeitura Municipal de Tabatinga.

Inicialmente, indagou-se como se dá o processo de afetividade em sala de aula pelos docentes, onde podemos verificar nas respostas dos docentes as seguintes informações:

**Professor A:** “muito bom e aprendo muito com os alunos pelo nível de amizade que temos. ”

**Professor B:** “ótimo, pois todos os alunos me tratam bem e eu dou o retorno a eles com muito carinho e amor. ”

**Professor C:** “muito bom e torna um ambiente muito harmonioso”

**Professor D:** “fico menos tempo que os demais professores por lecionar apenas a disciplina de matemática, mas os alunos me tratam com muito carinho, temos sim aqueles que não querem nada com nada, mas em sua maioria são muitos afetivos; ”

**Professor E:** “muito bom e isso me deixa feliz por estar em um ambiente agradável e aceita por todos”.

Vejamos que todos os entrevistados disseram que há a afetividade em sala de aula e ha troca entre eles e os alunos, visto como um ambiente bom e harmonioso e tudo isso ajuda e favorecer no dia a dia do contexto escolar. Mesmo para o docente que tem pouco contato os alunos mostram o seu lado afetivo, tendo em vista que o docente precisa ter desenvoltura e didática para lidar cm os diversos contextos.

Chalita (2004, p.152) é convicto ao dizer que: “Professor que não gosta de aluno deve mudar de profissão. A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar. Professores que não vibram com alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível”. Então, vejamos o quanto os docentes que estão atuando no 5º ano possuem experiências suficientes e se adequam aos diversos perfis de alunos que recebem e fazem acontecer e assumem o papel de responsabilidade em sala de aula e agem como se fosse os pais dessas crianças com comprometimento e responsabilidade diante da formação dos educandos.

Segundo Ranghetti (2002, p.87),

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar

e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência.

Como salienta o autor, que em sala de aula é o ambiente de descobertas frente a sentimentos, emoções e trocas. Tudo isso fará com que haja a real interseção de um indivíduo na vida do outro como forma de favorecer mecanismos de desenvolvimentos humano e social. Com isso, tudo deve ser significativo para se obter a ação consciente, partilhada e envolvente dentro do ambiente de sala de aula. Visto que os sujeitos: professores e alunos devem se apresentar de forma que haja as trocas, para que esta ação seja significativa frente à sua existência e que seja praticada no dia a dia em seus diversos meios inseridos.

Por outro lado, indagou-se como são as dinâmicas em sala de aula com os alunos que enfatiza a afetividade:

**Professor A:** “usamos do diálogo que faz com que tenhamos uma troca. ”

**Professor B:** “fazemos muitas atividades coletivas em sala de aula e conversas. ”

**Professor C:** “brincadeiras e jogos disciplinares, além da educação física em que desenvolvemos a afetividade”

**Professor D:** “jogos ajuda muito no aspecto afetivo em sala de aula”

**Professor E:** “diversas dinâmicas conforme os planejamentos bimestrais”.

Destacamos que os docentes são bem ecléticos em suas dinâmicas em sala de aula e cada um varia conforme sua didática pré-estabelecida em seu desempenho em sala de aula, que vai desde entrada onde é feita a recepção dos alunos até nas aulas de educação física, bem como no intervalo que ocorre o dinamismo. Também nas aulas das componentes curriculares, que conforme os temas elaboram atividades dinâmicas para interação e troca de informações e experiências.

Salientamos que os jogos e brincadeiras tanto no aspecto individual quanto no coletivo trazem grandes benefícios para o aluno, sobre regras que devem seguir no dia a dia, até mesmo regras de convivência e experiências que servirão como base para serem cidadãos críticos e conscientes diante da sociedade que estão inseridos.

Assim como, temos a atividade extraclasse que cria vínculos que irão além das paredes da escola, onde a maioria cria amizade um pelo outro, através de diálogos,

brincadeiras, atividades e jogos. As amizades que na maioria são oriundas das práticas nas escolas como no caso das aulas de educação física e também na hora do intervalo, além de atividades dinâmicas propostas pelos docentes em sala de aula.

Davis e Oliveira (1994, p.83-84) destacam que:

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

Vejamos que o desenvolvimento dos alunos na parte intelectual não depende apenas da troca de informações, e sim de outros fatores como a afetividade que é de suma importância que caminha junto com os demais aspectos e torna relevante no contexto escolar favorecendo a aprendizagem necessária e viável, além de perspectivas de cidadãos capazes de lidar com qualquer fator na sociedade.

Além do mais, indagou-se como os docentes veem a afetividade entre aluno-aluno. Obtivemos os seguintes resultados:

**Professor A:** “são muitos amigáveis”.

**Professor B:** “muitos unidos e fazem tudo na coletividade”.

**Professor C:** “somente nas brincadeiras e jogos são competitivos, mas se entendem muito bem”.

**Professor D:** “cada um possui seu grupinho, mas nas atividades coletivas lidam com todos”.

**Professor E:** “são muitos carinhosos um com o outro e o diálogo ocorre muito através da conversação em sala de aula e as vezes preciso intervir”.

Decorrente das observações realizadas em sala de aula e pelos apontamentos dos docentes podemos dizer que a interação entre os envolvidos em sala de aula no caso alunos com alunos na maioria das vezes é vista como proveitosa em todos os aspectos do contexto educacional há sim suas implicações, mas são conscientes de suas atitudes, onde levam muito em consideração o coleguismo ou amizade, mesmo ocorrendo indiferenças em certas situações e também em casos em que a docente tem que intervir para dar uma paradinha nas conversações ou bagunças para poder continuar a ministrar seus conteúdos.

Através de entrevistas com os docentes destacaram que não ocorreu nada de grave como brigas ou agressões físicas, apenas discussões por brincadeiras ou em jogos competitivos, mas que tudo seguiu em sua normalidade.

Como destaca Martins et al. (2005, p. 3) “as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida”. Vejamos o quanto é útil e necessário à afetividade que carrega consigo aspectos positivos e tudo isso retrata o que o ser será na sociedade como cidadão mostrando o seu lado afetuoso e que usa da empatia para se pôr no lugar do outro.

Ranghetti (2002, p.87-88) complementa em relação a vivenciar as diferenças “é viver a própria afetividade sendo presença, acolhendo o outro para um renascer conjunto em meio à diversidade das singularidades. ” Tendo em vista, que um ser aprende muito com o outro, se um se mostrar afetuoso com o outro vai criar esse hábito e levar para os demais ambientes que é inserido. Por exemplo, se temos um aluno excluído da sociedade e sua base familiar é totalmente desconfigurada, o mesmo tende a ter dificuldades em criar o aspecto afetuoso frente à relação existente em sala de aula com os colegas e professores, e tudo isso trará pouco crescimento pessoal, o docente pode mudar esse quadro e despertar o lado afetuoso do aluno que por sua vez mudará e passará a levar esse aspecto para seu lar e a outros locais.

Brandão (2002, p.9), ressalta que “O saber é o que somos. Somos o saber que criamos e somos a experiência de partilharmos o saber a cada momento de nossas vidas”. Vivendo e aprendendo em cada gesto ou atitudes que são oriundos de informações, diálogo, afetos e relação com o outro, onde se cria desde nascimento a essência própria que o carregará para a vida todo e a cada dia aprende coisas novas e desbrava a sabedoria existente, é o que a educação remete a cada sujeito, somos seres dotados de experiências e conhecimentos.

As crianças aprendem demais com a relação com o outro, diferenças com toda certeza vão existir, mas o laço que criam nessa fase do aprendizado é importante para as etapas posteriores, mesmo porque estão em fase de transição da infância para a adolescência e muitas das vezes se sentem seguros para socializar suas angústias, insatisfações, dores, preocupações, segredos, novidades e etc. com o outro.

Foi indagado também em relação a dificuldades com os alunos frente à afetividade, onde todos destacaram que não há dificuldades existentes como ressaltam nas respostas.

**Professor A:** “na minha turma tem dificuldades existentes como indisciplina e bagunças, mas nada atrelado”.

**Professor B:** “tem as indiferenças, mas nada tão intenso frente à afetividade”.

**Professor C:** “há dificuldades e quando há alguns probleminhas na sala resolvemos”.

**Professor D:** “dificuldades tem em outros aspectos, quase nenhum na afetividade”.

**Professor E:** “não existe”.

Então, podemos destacar que as dificuldades existentes não se dão no aspecto afetivo, e se tiverem estão totalmente ocultos, pois os docentes estão para mediar e intervir, como colocados por eles que ocorre em outros aspectos: bagunça, indisciplina, indiferenças entre outros.

Enquanto tem outros que destacam que não existem dificuldades frente à afetividade já que não presenciaram e nem deixam os alunos agirem de má fé em ambiente escolar e trabalham bastante na componente curricular de ensino religioso as regras, comportamentos, boa convivência dentre outras temáticas relevantes.

Dantas (1992, p.85) afirma que, para Wallon:

É através da atividade emocional que se realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem.

O conhecimento está aliado ao aspecto afetivo a partir do contato direto com o meio social a que se insere, a educação formal é parte fundamental do desenvolvimento da mediação cultural e com auxílio da afetividade formula o cognitivo racional para lhe dá com que a sociedade propõe através de experiências, diálogos e trocas de valores que gerarão os conhecimentos. Determina-se que a origem do aspecto de afetividade surgiu a partir da gestação que por sua vez o feto já recebe os primeiros sentimentos.

Por outro lado, perguntaram-se quais sentimentos ocorrem em sua sala de aula, onde podemos destacar que os sentimentos, emoções são fundamentais em um

determinado ambiente que proporciona fatores positivos. Vejamos as respostas dos docentes:

**Professor A:** “muito amor, carinho, alegria e afeto”.

**Professor B:** “amizade, amor, compaixão e alegria”.

**Professor C:** “todos os tipos de sentimentos”.

**Professor D:** “amor e amizade, são muitos carinhosos e harmoniosos”.

**Professor E:** “na verdade todos os tipos de sentimentos: amor, carinho, amizade, fraternidade entre outros”.

Podemos destacar que todas as turmas apresentam sentimentos relevantes para a desenvoltura e domínio de sala de aula, pois os sentimentos e emoções favorecem e faz com que os alunos se sintam bem recepcionados e amados e com certeza vão querer está em determinado ambiente por serem aceitos por todos, principalmente pelos docentes que têm um papel fundamental em sala de aula e muitas vezes servem como reflexo para seus alunos.

No entanto, Galvão (1998, p.61) traz uma diferenciação entre afetividade e emoção: “As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações”. Com isso, devemos se atentar a cada definição proposta e verificar o significado de cada aspecto, vale ressaltar que em um determinado ambiente é carregado de manifestações essas que serão caracterizadas conforme os participantes, os indivíduos que se submetem e possuem a relação interacionista.

Como complementa o autor Cegalla (2005, p. 36), afetividade significa “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado”. Independente das diversas manifestações à afetividade permanece presente, mesmo o indivíduo carregando consigo maldades ou rancores, pois vai depender da forma de tratamento que receber que o mesmo se lapida para lidar no meio que está inserido. Tendo em vista que os indivíduos são seres cheios de sentimentos e são expressos no decorrer de seus processos momentâneos, por meio de atos e atitudes.

Perguntou-se aos docentes se acham interessante trabalhar continuamente a afetividade em sala de aula. E chegamos as seguintes respostas:

**Professor A:** “sim, muito importante para a inter-relação”.

**Professor B:** “sim, pois o processo ensino e aprendizagem será bem desenvolvido”.

**Professor C:** “sim, porque os sentimentos e emoções são partes fundamentais em sala de aula”.

**Professor D:** “afetividade ajuda muito em sala de aula e colabora para a harmonia de todos”.

**Professor E:** “sim! No meu caso quero que todos se dêem bem e me vejam com bons olhos, já que somos exemplos para as crianças”.

Vejamos que as respostas são unânime na opção “sim” e que realmente deve acontecer de forma permanente e contínua a afetividade em sala de aula para favorecer a positividade em todos os aspectos inter-relacionado ao processo afetivo como a harmonia, a aprendizagem, o ensino, os sentimentos, as emoções, as inter-relação entre outros.

Pereira e Gonçalves, (2010, p.14) retrata sobre a situação afetiva do professor em sala de aula:

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Segundo Puebla (1997, p. 19) complementa frente ao processo educacional:

A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas. Nesse encontro com a sabedoria interior, nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser educadores, poderemos contribuir para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial.

O processo educacional, surge desde momento do nascimento e favorece de forma permanente em outros mecanismos de aprendizagem e os docentes são partes fundamentais para estimular, com isso o processo afetivo e cognitivo caminham juntos, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais que os alunos

estão nas fases iniciais da vida escolar, levamos também em consideração que é os períodos onde mais as crianças aprendem, pois apresentam um nível de atenção e concentração maior.

Indagou-se os docentes agem de maneira afetiva com todos os seus alunos ou depende do perfil do aluno, onde se chegou aos seguintes resultados:

**Professor A:** “sim, pois todos têm o mesmo direito e trato todos de forma igualitária”.

**Professor B:** “sim, dou atenção a todos da mesma maneira”.

**Professor C:** “sim, é fundamental agi da mesma maneira, mesmo nós tendo os alunos bagunceiros”.

**Professor D:** “sim, mas infelizmente às vezes somos obrigados a conter certas situações”.

**Professor E:** “sim! Todos devem receber o mesmo carinho independente das situações”.

Vejamos que todos os docentes apresentam uma boa receptividade afetiva com seus alunos e trata todos da mesma maneira, mesmo sabendo que temos diversos perfis de alunos que vai daquele indisciplinado ao tímido. Por outro lado, um dos docentes colocou que às vezes deve conter certas situações como a bagunça e as conversas paralelas e se mostrar duro frente à ocorrência, pois todos os docentes precisam ter domínio de sala de aula e utilizar-se de linguagens coerentes.

Arroyo (2001, p.47) diz que:

[...] se toda ação educativa e toda aprendizagem implica em uma ação dos sujeitos que aprendem, se os saberes escolares não podem ser alheios a experiência existencial dos educandos (as), teremos que iniciar por aí, por conhecer os sujeitos. Não apenas conhecer a realidade social, econômica, política, mas como educadores conhecer, sobretudo, os educandos, quem são, como experimentam existencial e humanamente essa realidade. Em que, a realidade e até as ciências, os conhecimentos, os afeta nas suas possibilidades de se formarem como humanos.

Os docentes conhecendo os seus alunos com certeza irão desenvolver aulas prazerosas capazes de fazer os seus alunos assimilarem e acomodarem os conteúdos propostos, além de manterem uma boa relação em sala de aula tornando um ambiente agradável e favorável, com isso é importante aliar o ensino a realidade de cada aluno em sala de aula.

Por outro lado, perguntou-se como se dá a relação cotidiana entre os docentes e seus alunos, sendo que se chegou aos seguintes resultados.

**Professor A:** “ótima”.

**Professor B:** “muito boa”.

**Professor C:** “ocorre muita afetividade”.

**Professor D:** “super boa a nossa relação”.

**Professor E:** “eles gostam muito de mim e eu amo meus alunos”.

Observamos que as respostas foram sensatas e sinceras por parte dos docentes que verem que há o afeto em sala de aula e que a relação entre os envolvidos acontece e isso torna favorável frente aos fatores preponderantes para os cidadãos que isso será bom para a sociedade frente às índoles que criarão e se desenvolverão.

Segundo Freire (1996, p. 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”. Tendo a boa relação em sala de aula o aluno se sentirá seguro que acarretará confianças e com isso o processo de aprendizagem será facilitado e o docente conhecendo o seu aluno vai mediar à informação e fazer com que ele socialize suas experiências e conhecimentos prévios.

Para os autores Smolka e Góes (1995, p.9), frente à mediação destacam “Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro”. Então, podemos dizer que ao se referirem à ideia de mediação, a mesma representa como uma relação sujeito-sujeito-objeto, ou seja, a relação existente entre os envolvidos fundamentará na positividade do processo contínuo e permanente, no caso professor-aluno e conteúdo, e também alunos-alunos e conteúdos com as trocas de informações e conhecimentos, decorrente dos fatores afetivos que somam bastante.

Indagou-se frente à opinião dos docentes em relação à caracterização da afetividade posta em sala de aula ou se os mesmos preferem que esse aspecto fique em base familiar. Onde se obteve os seguintes resultados:

**Professor A:** “ambos espaços”.

**Professor B:** “fundamental em casa para que já tenhamos os alunos com essa afetividade”.

**Professor C:** “nos dois ambientes”.

**Professor D:** “primeiramente em casa e damos a continuidade na escola”.

**Professor E:** “em todos os lugares é essencial ter a afetividade principalmente em base familiar”.

Vejamos que ambas instituições tanto a familiar quanto a educacional formal devem caminhar juntas e serem parceira, que uma possa somar com a outra, onde os primeiros ensinamentos devem partir das famílias que são as maiores responsáveis que irão determinar as primeiras regras do que é certo e o que não se deve fazer, com isso determinar cidadãos conscientes diante da sociedade que estão inseridos.

Tiba (2002, p.185) enfatiza que: “Quando a criança sabe que poderá contar tudo aos pais sente-se mais forte e participativa. Depois eles não devem deixar de ouvir o que ela quer contar. É a maneira de estar presentes mesmo ausentes”. Vejamos como é útil e agradável que as crianças tenham o amor em base familiar para pode contar com os pais e desvelar aspectos coerentes e participativos na vida cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as instituições de ensino elaborem e adotem estratégias e intervenção frente à afetividade em sala de aula, onde os docentes coloquem em seus planejamentos diários a busca de enfatizar as emoções, sentimentos e as paixões diante do processo educacional para que não acarretem em comportamentos negativos e frustrações frente às fases posteriores de alguns alunos e assim possam praticar a afetividade frente a uma troca de experiência e também conhecimentos em suas relações e modos de agir no dia a dia. A escola deve propor capacitações para os profissionais para saberem trabalhar e aproveitar dos aspectos afetivos em forma de favorecer o cognitivo dos alunos diante do processo ensino e aprendizagem.

Os objetivos da pesquisa conforme os dados analisados diante das informações e dados colhidos através das ferramentas de pesquisa foram alcançados com êxito e concluí-se que a afetividade está presente em sala de aula e colabora de forma relevante para o processo ensino e aprendizagem, sendo que há os pontos negativos no caso o mau comportamento e atitudes errôneas de alguns alunos que ocasiona a não afetividade já que o professor passa a buscar o tradicional para conter os alunos indisciplinados que não apresentam nenhum grau de satisfação, onde diante de suas práticas pedagógicas os docentes podem usar de intervenções e do diálogo já que são ferramentas que devem estar presentes como forma de orientação aos discentes, enfatizando que não está havendo a generalização dos fatos já que a pesquisa em sua parte observacional foi curta.

As observações dentro da escola, principalmente em sala de aula devem ser constantes frente às relações dos alunos e dos docentes, onde a gestão deve sempre orientá-los assim como precisa estar atentos a todas as ocorrências supervisionando-os, principalmente para que seja assegurada uma aprendizagem de qualidade para todos decorrente de um ambiente harmonioso e afetivo, onde é necessário ter atenção, cuidado e principalmente escutar os alunos para poder se ter um diagnóstico mais preciso e tentar solucioná-los.

Ao se deparar com as práticas em âmbito escolar e observar o processo afetivo, percebe-se vários ganhos ao processo educacional e usar em ações e projetos, onde essa pesquisa por sua vez é significativa demonstrando alguns

caminhos que as instituições de ensino devam tomar para agir e intervir para a prática pedagógica.

A pesquisa, por sua vez, vislumbrou uma visão frente ao processo educacional ensino e a aprendizagem diante da importância da afetividade na Escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade no município de Tabatinga-AM, caracterizando assim aspectos essenciais para a prática pedagógica em sala de aula, pois os alunos puderam opinar e os professores a partir de questionamentos puderam colocar seus pontos de vista de tal aspecto que é relevante.

Nas escolas muitas das vezes os professores preferem seguir o tradicionalismo negando a participação afetiva dos alunos com a troca de experiências e conhecimentos e deixam a mercê quanto ao aspecto afetivo, não generalizando. Com isso passam a frustrar os alunos deixando-os inibidos para as etapas posteriores já que passam a encarar vários docentes, pois o fundamental II será um docente por disciplina, com isso quem sai prejudicado não são somente os alunos e sim todos os envolvidos no processo educacional que fazem parte da tríade pedagógica (aluno-professor-conteúdo) já que a determinada informação ou conhecimento, além da boa relação afetiva não foi desenvolvida por ambos, ocorrendo assim um declínio na formação principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental que precisam sair desta fase de ensino preparados para enfrentar os novos desafios.

Enfim, o trabalho desenvolvido foi de suma importância e relevância por ter vislumbrado conhecimentos acerca da temática, além de favorecer experiência profissional, decorrente do contato direto, observações e levantamentos dos dados, dando respostas cabíveis às problemáticas e implicações apresentadas nesta pesquisa, assim como por apresentar uma visão holística dos diversos aspectos existentes em sala de aula e também apontar algumas das reais necessidades existentes frente ao processo e prática pedagógica, além de ser uma pesquisa capaz de dar prosseguimento decorrente de sua amplitude em vários aspectos relevantes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4ª edição São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- Arroyo, Miguel et al. Ofício de Mestre. **Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ, Brasil, 2001.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair e Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. Ed. SP Paulo: Saraiva, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Algumas ideias e Alguns Princípios em Rascunho para Pensar uma Educação destinada à formar Pessoas com uma Vocação Cidadã. In: **ANAIS. 3º Seminário de Educação Popular: uma Proposta em Construção**. Indaial, 2002.
- CASTRO, Luana. **O fortalecimento das relações afetivas entre professor e aluno contribui para um melhor rendimento escolar?**, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/>. Acesso em: 05 abril. 2019.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** 2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.
- DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.
- DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor)** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. – 1. ed. Publisher Brasil. São Paulo, 2007.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora: Atlas, 2008.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ed. São Paulo: Ática 1995.

HILLAL, Josefina. **Relação professor aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno; Contribuição prática**. Maceió; EDUFAL, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Curitiba: Educar/ Editora UFPR, 2004.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13 ed. Campinas, S. P.: Papirus, 1996.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAHONEY, A. A. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista**. Temas em Psicologia., São Paulo, Sociedade Brasileira de Psicologia n<sup>o</sup> 3, 1993.

MARTINS, Joseane. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire** – Recife, 19 a 22 - setembro 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol.4 Nº1 2013 ISSN 2177-7748 Disponível: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf> Acesso em: 10/04/2019.

MULLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor-Aluno no Processo Educativo**, Universidade São Judas Tadeu. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão. Ano VIII. Nº 31. Nov. 2002 ISSN-1413-6147 Disponível em: [http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf) Acesso em: 02/04/2019.

OLIVEIRA, Z. M. Ramos (org). **A criança e o desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1995.

PÁDUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula** Editora Wak, Rio de Janeiro – 2010.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: Caminho para a Aprendizagem. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625>. Acesso em 16 ago 2011.

PUEBLA, Eugênia. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição**. 4. ed. São Paulo: Petrópolis, 1997.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS France. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo/>. Acesso em: 09 abril. 2019.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva** – 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro, Wak, 2008.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIA, Rutemara. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos**, Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.faceten.edu.br/Importancia>. Acesso em: 11/03/2019.

SMOLKA, Ana Luisa Bustamante; GÓES, Maria Cecília. (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

SOARES, Júlio Ribeiro. **Vivência pedagógica: a produção de sentidos na formação do professor em serviço**. 2006. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/>. Acesso em 05 março. 2019.

SOUZA, ELIANE ALVES. **A relação professor-aluno: influências positivas e negativas no processo de ensino e aprendizagem**. 2011 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TAILLE, Y. de L .; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES**

1) Como se dá o processo de afetividade em sala de aula?

---

---

2) Que dinâmicas são feitas em sala de aula com os seus alunos que trabalha a afetividade?

---

---

3) Como você professor ver a afetividade entre aluno-aluno?

---

---

4) Você tem dificuldades com seus alunos frente a afetividade? Quais?

( ) sim ( ) não

Quais?

---

5) Quais sentimentos você ver que ocorre em sua sala de aula?

---

6) Você acha interessante trabalhar continuamente a afetividade em sala de aula?

---

7) Você age de maneira afetivo com todos os seus alunos ou depende do perfil do aluno?

( ) sim ( ) não

De que maneira?

---

8) Quais são os pontos positivos quando há afetividade em sala de aula?

---

9) Como é a relação cotidiana entre você e seus alunos?

---

10) Você caracteriza a afetividade importante em sala de aula ou prefere que esse aspecto fique em base familiar?

---